



**CÂMARA DOS DEPUTADOS
GABINETE DO DEPUTADO EDMILSON VALENTIM**

**COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA E
COMÉRCIO**

REQUERIMENTO Nº DE 2009.

(Do Sr. Edmilson Valentim)

Requer a realização de Audiência Pública a fim de debater as fontes de financiamento e a capacidade da indústria nacional para absorver as demandas oriundas das atividades de exploração de petróleo em águas ultra profundas.

Senhor presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 255 do Regimento Interno, que seja realizada Audiência Pública, a fim de debater as fontes de financiamento e a capacidade da indústria nacional para absorver as demandas oriundas das atividades de exploração de petróleo em águas ultra profundas – camada do Pré-Sal. Sugiro que participem do debate a ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos), FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), SINAVAL (Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore), o Ministério do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio Exterior) e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

JUSTIFICAÇÃO

Os quatro projetos enviados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, criando o marco regulatório do pré-sal, permitem a definição de rumos institucionais para a exploração de petróleo em águas ultra profundas. A definição do regime de exploração, as reservas e garantias da União, o papel da nova empresa a ser constituída, a destinação dos recursos advindos da exploração e a criação e composição de um Fundo para gerir estes recursos foram iniciativas necessárias para o estabelecimento de regras claras que orientam a ação do Governo, empresas estatais e de investidores privados nacionais e estrangeiros que atuam no setor.

Paralelo a estas definições institucionais, existe uma demanda real e urgente que requer da indústria nacional capacitação para absorver as encomendas necessárias, beneficiando o parque fabril de todo o país.

Considerando as previsões iniciais do volume de negócios com a implementação em torno da extração do pré-sal, podemos considerar que o Brasil viverá uma nova fronteira do desenvolvimento.

Somente para atender a camada do pré-sal já licitada, a Petrobrás divulgou no ano passado, a previsão de contratação de 40 navios sonda e 234 navios, sendo 70 de grande porte. Os primeiros 12 navios foram contratados no exterior. Estas encomendas e as demais que virão como as de estaleiros, navios de apoio, plataformas, gasodutos, portos, deverão beneficiar o nosso parque industrial e por consequência gerar milhares de empregos diretos e indiretos.

O Presidente da Petrobrás, José Sérgio Gabrielli, em audiência pública conjunta nas Comissões de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio; e Minas e Energia, apresentou dados sobre o investimento em fornecedores locais.

Anualmente a estatal injetará 20 bilhões de dólares, sendo a média atual de 12,6 bilhões de dólares. Outra informação do presidente da estatal foi a projeção para a cadeia produtiva. Para se ter uma idéia, será necessário produzir uma média de 940 mil toneladas de aço estrutural, além de outros 21 itens, conforme tabela apresentada abaixo.

| | | |
|--------------|----|-----|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| Compressores | un | 700 |

| | | |
|----------------------|----|----|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| Queimadores (Flares) | un | 30 |

Mesmo sendo grandes os desafios para absorver todos esses itens, é importante ressaltar as características positivas que favorecem o Brasil na produção de Bens e Serviços. Entre elas, se destaca a alta tecnologia em petróleo, a base industrial diversificada, um grande mercado consumidor, uma estabilidade institucional e jurídica.

Com todas estas características favoráveis, é possível agregarmos valor ao óleo extraído, produzindo derivados do petróleo. Sendo assim, precisamos investir em refinarias, que realizam o processo químico de limpeza, com a separação do óleo em diversas frações, sendo elas: gás natural, gás engarrafado (GLP), solventes, gasolina, querosene, óleo diesel, óleo combustível, óleo lubrificante, parafina e asfalto.

É importante destacar que atualmente o Brasil exporta o petróleo cru, e importa os seus derivados. Somente com o diesel, no ano passado gastamos 4,9 bilhões com importações, conforme dados do Ministério de Minas e Energia.

Com a capacitação da cadeia produtiva para atender a demanda já citada, podemos impulsionar a industrialização nacional. Esta situação ajuda o país a combater o processo conhecido como doença holandesa (fenômeno que atingiu determinados países, cujo a economia ficou restrita a extração e comercialização de petróleo cru, que causou desindustrialização e dependência externa).

Além disso, esta promissora reserva abre possibilidades no campo da ciência e tecnologia. No Plano Estratégico da Petrobrás 2009-2013, está previsto investimento de 4,0 bilhões de dólares. A prioridade desses recursos, são para as 120 universidades e centros de pesquisa no Brasil, com incentivo aos programas tecnológicos: novas fronteiras exploratórias, modelagem de bacias, águas profundas, óleo pesado, recuperação avançada, refino, pré-sal, otimização e confiabilidade, inovação em combustíveis, transporte, gás natural, energias renováveis, meio ambiente e mudanças climáticas.

Considerando as previsões iniciais do volume de negócios com a implementação em torno da extração do pré-sal, podemos considerar que o Brasil viverá uma nova fronteira do desenvolvimento.

Sendo assim, para garantir a viabilidade dessas ações precisamos garantir a desburocratização das linhas de crédito. Segundo estudo do BNDES devem ser investidos, 80 bilhões de dólares na cadeia produtiva em 10 anos. O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, vem destacando que precisamos conhecer as experiências asiáticas, que funcionam com taxas de juros muito baixas, com carência, esquema de seguro e tratamento tributário generoso, em alguns casos até com tipo de subsídio diferenciado.

Desde já, se faz necessário impulsionar sobre a ótica do desenvolvimento econômico, a cadeia produtiva do país de forma competitiva e sustentável, contribuindo para o crescimento nacional, fortalecimento da indústria e geração de emprego e renda.

O impacto destas medidas que apontam para o desenvolvimento econômico do país, se faz necessário aprofundarmos o debate, sendo assim, solicito o apoio dos nobres pares para a realização desta Audiência Pública.

Sala da Comissão, 28 de outubro de 2009.

Deputado EDMILSON VALENTIM
PC do B/RJ